

**TEATRO DE CORDEL:  
DO FOLHETIM AO ESPETÁCULO  
“ÉSTÓRIA DE JOÃO-JOANA” CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.**

**Fabício SOUSA (UFCG)**

**Leandro SANTOS (UFCG)**

## **INTRODUÇÃO**

Pouco tem sido a presença da literatura popular em sala de aula, mais especificamente a literatura do cordel. Diante disso, este trabalho teve como objetivo geral mostrar a experiência vivida em sala de aula com os folhetos de cordéis, com o intuito de aplicar a teoria na prática, com diversas possibilidades de linguagens e artes, fazendo com que os alunos compreendessem como é importante o papel da arte da literatura em sala de aula, não de forma monótona, mas de forma divertida e criativa, envolvendo o aluno de forma eficaz.

Nosso objetivo específico foi fazer uma apresentação teatral do único cordel existente do Poeta Carlos Drummond de Andrade “ A éstoria de João-Joana.”. Para realização desse trabalho tivemos como público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental da “Escola Estadual de Ensino Fundamental Poeta Carlos Drummond de Andrade” situada na cidade de Campina Grande-PB.

## **METODOLOGIA/PLANEJAMENTO**

O embasamento teórico deste trabalho é fluido dos autores: Richard Freadman e Seumas Miller (1994), Hélder Pinheiro (2006), Ivanda Martins (2006), Marisa Lajolo (1993 e 1998), entre outros que contribuem para pesquisa e ensino de literatura no Brasil. Para realização da nossa produção final estudamos autores de renomes teatrais, tais como: François Coppée (1908), Alexandre Dumas (1998) e Zilda Martin (2012).

A metodologia utilizada foram aulas expositivas/dialogadas desenvolvidas em sala com vários cordéis, a leitura de folhetos de cordel de grandes autores cordelistas, tais como: Apolônio Alves dos Santos, Arievaldo Viana Lima, Expedito Sebastião da Silva, dentre outros que contribuíram de forma eficaz para edificação do gênero, nos

revelando caminhos que possibilitassem um trabalho mais significativo com a arte popular, principalmente num contexto de ensino.

Em pesquisa descobrimos um único cordel escrito pelo poeta Carlos Drummond de Andrade ( A Éstoria de João-Joana), grande poeta que é o ápice do nosso ambiente escolar, por termos a honra da nossa escola possuir o nome do grande poeta. Estudamos a fundo o cordel e levamos para os alunos apreciarem a obra, por já estarem encantados pela arte do cordel, nosso trabalho final foi produzir o cordel (A Éstoria de João-Joana) em forma de teatro.

## **EXECUÇÃO**

Nosso projeto partiu de um estudo do baixo índice de envolvimento com a literatura de cordel em sala de aula, percebemos que havia uma necessidade de conhecimento sobre a arte do cordel. Começamos então a levar o cordel para a sala de aula. Antes disso, perguntamos aos alunos se eles conheciam o cordel. Alguns falaram que sim, outros falaram que não conheciam, e alguns dos que conheciam falaram simplesmente que o cordel é uma poesia engraçada, com pouco valor literário, porque é uma poesia popular, feita por pessoas de pouco estudo.

Logo percebemos um tom de discriminação por parte de alguns alunos. Nesse momento, nos dispusermos a levar para a sala de aula essa arte popular , no momento em que mostrei os folhetos ouvi um aluno falar: “Ah, esse aqui eu já li, fala da história de Lampião e Maria Bonita”. Era o folheto A chegada de Lampião ao inferno, de José Pacheco. Decidimos ler esse folheto para os alunos e se envolveram na história da forma mais interativa possível. As ideias foram surgindo de acordo com o envolvimento da arte em sala de aula, percebemos a capacidade dos alunos para desempenharem um papel fundamental na construção do saber.

A recepção na sala de aula por parte dos alunos foi significativa, eles puderam observar, apreender e apresentar seu entendimento sobre os textos, a leitura de cordéis motivou os alunos a desenvolverem um olhar crítico ao inter-relacionar o texto com o contexto, ou seja, com o tema proposto pelos folhetos lidos em sala de aula e a realidade de cada um. Dessa forma, pudemos atentar para que o aluno percebesse as diferenças e

semelhanças entre os cordelistas, para posteriormente envolvê-los em expressão artística.

Em objetivo específico ao trabalharmos com o cordel de Carlos Drummond de Andrade, desenvolvemos a magnitude de cada personagem do cordel, refletindo seus princípios e suas realidades, ou melhor, sua própria identidade. Na hora da leitura do cordel, perguntei se alguém gostaria de ler comigo, no primeiro instante, ninguém se prontificou para assumir o desafio, mas depois de um pouco de insistência, um dos alunos, ofereceu-se para fazer a leitura comigo. Eu lendo uma estrofe e ele outra, dando dinamicidade no cordel, quando terminamos a leitura, começamos o debate e a princípio não havia um consenso.

Foi então que começamos um debate sobre o cordel, uns gostaram da história e outros não entenderam, ficaram encucados com a história, um aluno perguntou: “- Oh professor, mas João era Joana? E como pode, um mulher virar homem?”. Após os questionamentos dos alunos fomos ler novamente o cordel sanando as principais dúvidas da real história, através do lúdico da história desenvolvemos uma explicação concisa e fantástica para os alunos, conseqüentemente os alunos se empolgaram com a história e eles mesmos foram se questionando o porque de Joana ser criada como João o tempo todo. E foi então que propomos a turma uma encenação do cordel para ser apresentado na “Semana de Drummond” na escola, os alunos ficaram entusiasmados com a ideia de promover a história de forma encenada e lúdica, foram logo fragmentando a história em personagens.

Em aulas específicas fomos criando o cenário e trabalhando um pouco sobre a arte do teatro, foram aprendendo técnicas e manejos de como transformar o cordel em expressão teatral, os próprios alunos deram ideias significativas para o projeto, desenvolveram habilidades nas quais não possuíam sempre disseminando em forma de arte. Os ensaios eram cada vez mais instigadores para a finalização da ideia, passaram a trabalhar mais em grupo, e compartilhar experiências tanto dos personagens da história como seu próprio conhecimento de mundo, conjecturando a aquisição do saber.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Desse modo, nossos resultados evidenciaram que é possível trabalhar o cordel na sala de aula sem perder o caráter de divertimento e criatividade, criando espaços para o diálogo com a literatura e outras artes (teatro).

Também tivemos a oportunidade de interagir com os alunos temas e assuntos explorados pela ótica do folheto, que mesmo sendo apresentados em forma de gracejo, nos permitiram discutir assuntos sérios de uma maneira mais descontraída e participativa. Diante disso, acreditamos que alcançamos o maior êxito na execução do trabalho.

Tivemos apoio da escola para realização do projeto em todos os sentidos, de materiais midiáticos até o espaço físico. Contamos com os professores de língua Portuguesa que nos ajudaram a elaborar toda sequência didática a que se refere a literatura, tivemos apoio de todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos / Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999. 151 p., il. (Histórias de leitura).

Cordel Musical Carlos Drummond de Andrade: Disponível em:<<http://letras.mus.br/sergio-ricardo/909449/>>. Acessado em 2014

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. Cordel na sala de aula. São Paulo: Duas cidades, 2001. (Coleção Literatura e ensino; v 2).